



“Horrores na Casa de Deus”

Ezequiel 8:1-18

Wayne J. Edwards, Pastor

Em hebraico, o nome “Ezequiel” significa “Deus fortalece” ou “Deus é forte”.

- O nome combina a palavra hebraica para “Deus” (El) com uma forma do verbo “chazaq”, que significa “fortalecer”.
- Embora Ezequiel fosse contemporâneo de Jeremias, Daniel e Zacarias, ele também era um sacerdote a quem Deus concedeu visões, sinais e símbolos para dramatizar a desobediência do povo de Deus, para mostrar-lhes por que haviam sido removidos de sua terra natal e exilados na Babilônia.
- O jovem Ezequiel e sua esposa estavam entre os primeiros 10.000 judeus a serem levados para a Babilônia em 597 a.C., e viveram às margens do rio Quebar até a morte de sua esposa.

- Embora a Bíblia não nos diga exatamente como Ezequiel morreu, os historiadores acreditam que ele foi morto por alguns líderes judeus que se sentiram ofendidos por suas demonstrações explícitas dos pecados deles.

A adoração que agrada a Deus deve ser centrada em Deus, e somente em Deus.

Visto que o propósito primordial do homem é glorificar a Deus e louvá-Lo para sempre, o propósito primordial da adoração é glorificar a Deus e dar-Lhe prazer coletivamente. Fazer qualquer outra coisa, independentemente das intenções, é desviar o foco da nossa devoção a Deus para o prazer do homem.

- Embora nossa adoração a Deus deva ser repleta de alegria, pois cada domingo é uma celebração da gloriosa ressurreição de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, adorar a Deus em Espírito e em Verdade significa que devemos equilibrar nossa gloriosa alegria com nossa sincera humildade, para que o foco da adoração não se desvie para o evento em si, e não para Aquele a quem dizemos ter vindo adorar.
- Embora devamos comparecer perante o Senhor com ações de graças em nossos corações e encher Seus átrios de louvor, para adorar a Deus em espírito e em verdade, precisamos equilibrar nossa celebração exuberante com um tempo de edificação bíblica e mortificação reverente, onde confessamos nossos pecados diante de um Deus Santo e clamamos a Ele por Seu perdão.
- Portanto, se nossos cultos não se concentrarem na pregação do evangelho que pode libertar os pecadores do mundo pecaminoso, estaremos, na verdade, usando esse tempo que pertence a Deus para conformar ainda mais os pecadores aos caminhos e à maldade do mundo.

Deus estava pronto para abençoar Judá. No entanto, seu egoísmo os levou ao fim da misericórdia de Deus, e Deus permitiu que os exércitos da Babilônia sitiasssem as cidades e levassem o povo como cativo para a Babilônia.

- Deus chamou o profeta Ezequiel para demonstrar de forma vívida a desobediência pecaminosa de Israel e Judá.
- Nos primeiros capítulos, Ezequiel expôs o egoísmo do povo ao mostrar alguém comendo um pergaminho, retratando uma cena de barbearia e exibindo uma cama de brasas como uma imagem do julgamento de Deus.
- No capítulo 8, o Espírito Santo de Deus levou Ezequiel ao templo em Jerusalém, onde Deus lhe mostrou a terrível idolatria que havia sido praticada pelo povo de Israel.

Deus usou Ezequiel para lembrar ao seu povo que o templo havia sido separado para que expressassem sua adoração a Ele. Portanto, tudo o que fizessem dentro ou fora do templo precisava refletir a Sua santidade.

Teologicamente, o capítulo 8^{de} Ezequiel afirma a inerrância da Palavra de Deus, a Sua soberania absoluta, onisciência e santidade, a gravidade da idolatria e o princípio bíblico de que o juízo de Deus é a consequência necessária do pecado.

1. Deus vê o que acontece em Sua Casa – Ezequiel 8:1-6

- Este versículo começa com um marcador histórico preciso, mostrando que as visões de Ezequiel estão enraizadas na história real. Esses eventos ocorreram por volta de 592 a.C., durante o período em que Ezequiel

viveu exilado na Babilônia. A menção dos anciãos sentados diante dele sugere que Ezequiel já havia conquistado

reconhecimento como profeta entre os exilados.

- A frase ***“a mão do Senhor Soberano veio sobre mim”*** significa que o poder de Deus veio repentinamente sobre Ezequiel, preparando-o para uma visão profética.
 - Isso confirma a doutrina da inspiração divina – Deus inicia a revelação, não a imaginação humana (2 Pedro 1:21).
 - Deus ainda revela Sua verdade por meio de Sua palavra hoje, e Sua palavra tem plena autoridade na vida de Seu povo.
 - Cada vez que abrimos as Escrituras, encontramos o Senhor Soberano que fala.
- Esta não é uma visão comum – Ezequiel está de fato na presença do Deus santo. O Espírito Santo elevou Ezequiel ***“entre a terra e o céu”*** e o levou a Jerusalém, até a entrada do pátio interno do templo.
 - Ezequiel viu um ídolo na entrada – uma clara violação da lei de Deus (Êxodo 20:3-5).
 - Esse ídolo é chamado de “ídolo do ciúme” porque provoca o ciúme justo de Deus.
 - O ciúme de Deus não é uma emoção humana insignificante; é a Sua resposta sagrada à traição da aliança.
 - Êxodo 34:14 – ***“Não adore nenhum outro deus, porque o Senhor, cujo nome é Zeloso, é um Deus zeloso.”***

2. Deus expõe o pecado oculto – Ezequiel 8:7-12

- Deus disse a Ezequiel para cavar na parede e ver o que estava acontecendo atrás das portas fechadas. Ezequiel descobriu uma câmara secreta cheia de imagens de animais impuros e idólatras, que os anciãos adoravam, pensando que ninguém os via.
 - Os próprios líderes que deveriam estar guiando Israel na verdadeira adoração a Deus estavam se curvando diante de ídolos. Sua desculpa era que o Senhor havia abandonado a terra.

3. Quando nos afastamos de Deus, nos voltamos para outra coisa – Ezequiel 8:13-16

- Ezequiel viu as mulheres lamentando a morte de Tamuz, um deus pagão da fertilidade associado à morte e ao renascimento sazonais.
 - Essas mulheres participavam de rituais de luto culturais, misturando práticas pagãs com adoração no templo, violando o claro mandamento em Deuteronômio 6:4-5 .
- Ezequiel viu 25 sacerdotes de costas para o templo do Senhor e com os rostos voltados para o leste, adorando o sol.

- Essa foi a maior afronta – rejeitar a Deus para abraçar a idolatria bem em frente ao Seu santuário.

4. O pecado nunca é trivial para um Deus Santo – Ezequiel 8:17-18

- Para as pessoas, esses compromissos pareciam pequenos ou até mesmo culturalmente aceitáveis. Mas para Deus, eram detestáveis.
- Quando o pecado se torna normalizado, o julgamento se torna inevitável. Deus não ignorará o pecado para sempre.
- O pecado nunca é trivial para Deus. Aquilo que podemos desculpar como "normal" ou "cultural" é profundamente ofensivo à santidade de Deus.
- Como crentes, somos chamados a examinar nossas vidas e remover tudo o que compete com a adoração a Deus.
- Os cristãos precisam resgatar um senso de temor santo – reconhecendo que Deus leva o pecado a sério, mesmo quando o mundo o minimiza.
- Viver em santidade significa rejeitar não apenas a rebeldia declarada, mas também as concessões sutis que nos afastam de Deus.
- Em 1 Coríntios 3:16, o apóstolo Paulo disse: “***Acaso vocês não sabem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?***”